

Artigo

Principais problemas do Sistema Prisional do Rio Grande do Sul

HUMBERTO LUIZ RUGA
Empresário

Inúmeros são os problemas do sistema prisional do Rio Grande do Sul, aliás, de quase todos os estados brasileiros. Destaco aqui os nossos e algumas possibilidades para ajudar no encaminhamento de soluções.



Falta de estrutura física das casas prisionais, principalmente do Presídio Central, cujas deficiências transcendem as do nosso país e nos envergonham como cidadãos brasileiros.

No meu entendimento, só a demolição do Presídio Central dará início à uma nova vida ao sistema carcerário gaúcho. Não é mais possível que continuemos a contrariar a política mundial deste setor. Por ela, as maiores casas prisionais, hoje, não possuem mais de 500 vagas, enquanto o Central está com aproximadamente 5 mil apenados;



Problemas de saúde em decorrência das péssimas condições de habitação, o que dá ao Estado a liderança da tuberculose, que se agrava com as visitas de familiares, especialmente a de crianças, que são mais suscetíveis ao contágio.



Evitar presídios centralizados. Necessitamos realocar os presídios, com a criação de casas regionais, deixando os detentos mais perto de seus familiares;



Inúmeros detentos sem documentação, o que impede o encaminhamento para a qualificação do presidiário.

É necessário um mutirão para fazer um levantamento da situação atual e determinar, em caráter obri-

gatório, a confecção de Carteira de Identidade e Título de Eleitor, além de verificar qualificação profissional, grau de escolaridade, estado civil e composição familiar. Com esses documentos, pode-se qualificar os detentos a fim de facilitar a reinserção social quando completarem a pena.



Estabelecer o custo exato de cada presidiário, levando em consideração os mais variados itens que compõem, tais como: imobilizado, segurança, manutenção do presídio, alimentação e saúde.

A solução dos problemas do sistema prisional do RS se dará quando o assunto deixar de ser de governo e passar a ser de estado, com a elaboração de um plano diretor em âmbito nacional, algo que o crime organizado já vem fazendo com grande profissionalismo.

Divulgação

O RC Chimarrão tem a primeira mulher presidente

O Rotary de Venâncio Aires realizou no mês de julho a posse da primeira presidente mulher, e no mesmo evento homenageou o médico e diretor do jornal Mente Corpo, João Gomes Mariante, oferecendo o título de Sócio Honorário.

Maria Luiza Santos inicia sua história rotariana em 2004, na cidade de Natal (RN), quando convidada por Venâncio-airesenses que viajavam juntos com ela, para uma reunião do Rotary Club de Natal. A partir dali a caminhada de Maria Luiza como trabalhadora voluntária não parou mais.

"A luta é árdua e contínua, mas sabendo e atando com o lema: "Dar de si antes de pensar em si", prometo e afirmo que estou pronta a assumir este cargo, pois o companheirismo que existe em nosso Clube me dá esta autonomia de dizer que unidos faremos milagres, pois a harmonia existe e é verdadeira." Disse a nova presidente em seu discurso.

Mariante, em nome dos sócios honorários empossados, fez um discurso entusiasmado e honrado por fazer parte da mais alta condecoração que o Rotary Club Chimarrão concede a uma pessoa, rotariana ou não, que tenha prestado relevantes serviços à sociedade e ao próprio clube em prol do ideário rotário.



Maria Luiza empossada presidente do Rotary Venâncio Aires



Dr. Mariante discursando em nome dos novos honorários